

PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO

Igreja Viva,

sempre em Missão



Arquidiocese de Belo Horizonte
2009-2012

O Ícone do Projeto

Para marcar a continuidade da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte, o novo Projeto de Evangelização reassume os elementos simbólicos que marcaram o anterior, com um leve acréscimo, pois a cada etapa sempre se acolhe algo novo.

1. **O sol que brilha e desponta:** remete ao Cristo Ressuscitado, Luz do mundo, horizonte último de toda a missão evangelizadora. Seu calor aquece os corações e fecunda o chão da nossa história, que se alegra ao receber o anúncio do Novo Dia.

2. **A cruz que se eleva:** situada entre as pessoas e o sol, ela é um marco na caminhada, lembrando a indissolúvel unidade do mistério pascal de Cristo e sua centralidade na vida da Igreja. É também a cruz que cada cristã e cristão tem de abraçar para ser discípula e discípulo do Mestre que por todos deu a sua vida.

3. **As cinco figuras humanas que estendem os braços:** significam a Igreja viva, que caminha na história, feita de gente diferente (as cores). Abrem os braços em sinal de acolhida, de serviço, de oração e louvor, de anúncio e de envio. Gente que abraça a cruz e que semeia o Reino, assumindo sua missão no mundo. Tanto podem ser vistas dirigindo-se ao sol (Cristo é a meta de todas as buscas humanas), quanto procedendo dele (Cristo envia sua Igreja ao mundo).

4. **As cores missionárias:** lembram que a missão da Igreja é universal. A Arquidiocese de Belo Horizonte se abre para a missão, a começar pelo nosso Continente, em sintonia com a Conferência de Aparecida e a CNBB. São também as cores das atuais quatro Regiões Episcopais da Arquidiocese e mais uma que está por nascer.

4. **O chão verde:** é o chão da história onde a Igreja tem de semear o Evangelho, na esperança de que plantar não é em vão. O mundo não é um deserto infértil e inóspito, nem é mau e feio, mas já revela a presença das “sementes do Verbo” que o Pai semeou antes mesmo da Igreja chegar.



Apresentação	5
Introdução	7
Preâmbulo	9
CAPÍTULO 1: Evangelizar seguindo a história da Arquidiocese de Belo horizonte	10
1. Múltiplos instrumentos institucionais de evangelização e missão.....	10
2. A 1ª Assembléia do Povo de Deus (1996)	11
3. A 2ª Assembléia do Povo de deus (2003)	11
4. A 3ª Assembléia do Povo de deus (2008)	12
CAPÍTULO 2: Evangelizar em sintonia com a Conferência de Aparecida e as Diretrizes da CNBB	14
1. Somos discípulos-missionários interpelados pela realidade	14
2. Somos discípulos-missionários em estado permanente de missão	15
3. A vida em Cristo dos discípulos-missionários	20
CAPÍTULO 3: Evangelizar nos passos da 3ª Assembléia do Povo de Deus	22
1. As três dimensões da Evangelização em nossa Igreja	22
2. Programas de Evangelização	23
Dimensão da Espiritualidade encarnada e de comunhão	23
Dimensão da Renovação da vida comunitária	30
Dimensão da Inserção social da Igreja	39
3. Estratégias para a recepção e aplicação do Projeto de Evangelização ..	43
Siglas	45
ANEXO 1: Calendário Pastoral 2009	48
ANEXO 2: Informações e Contatos	51
ANEXO 3: Rede Catedral de Comunicação Católica	53



“Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito” (I Cor 12,12-13)

Amados e amadas de Deus, saúde e paz!

Nosso Projeto Arquidiocesano de Evangelização, **“Igreja Viva, sempre em missão”**, é nosso Projeto de Vida, nosso Projeto de Vida Eclesial. Nossa pertença e amor a esta Igreja Particular de Belo Horizonte serão fecundados e crescerão pela acolhida amorosa, adesão fiel e empenho missionário na concretização deste Projeto Arquidiocesano de Evangelização, lançado sob as luzes da Festa da Imaculada Conceição da Virgem Maria, 8 de dezembro. Estamos certos de sua proteção materna e intercessão, convocando-nos à experiência de sua simplicidade diante de Deus e corajoso SIM a Ele, dizendo, incondicionalmente, “Faça-se em mim segundo a tua Palavra” (Lc 1,38).

O Ano Paulino emoldurou o caminho missionário de nossa 3ª Assembléia do Povo de Deus, vivido nas suas três ricas e interpelantes etapas missionárias. O percurso que juntos faremos nos próximos anos – 2009/2012, será inspirado em Paulo, Apóstolo, figura missionário incansável e apaixonada por Jesus Cristo, o Salvador e Redentor.

Se a compreensão de que, embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo Jesus e que bebemos do mesmo Espírito presidir nossa consciência e afetos, as conquistas serão alcançadas, os desafios serão enfrentados e a força do testemunho permanecerá luminosa, mesmo em meio a tantos revezes.

É inquestionável a riqueza do caminho percorrido, com o esforço de muitos e pelo empenho missionário de tantos segmentos da nossa Igreja, tendo seus nomes inscritos nesta infindável lista de discípulos missionários e discípulas missionárias. Esta riqueza configurada, consolidando a história de nossa Amada Arquidiocese de Belo Horizonte, sustentada nos ombros de tantos gigantes da fé, pastores, sacerdotes, evangelizadores, ministros, leigos e leigas, religiosos e religiosas, homens e mulheres de boa vontade, é agora nosso **Projeto Arquidiocesano de Evangelização, “Igreja Viva, sempre em Missão”**. Cabe a nós, com a alegria de discípulos e discípulas missionários, continuar o caminho, concretizando e renovando a Aliança assumida, sustentados pela fidelidade ao horizonte que nos foi alargado pela escuta de Deus, dos irmãos e irmãs e de nós mesmos. O Projeto Arquidiocesano de Evangelização, “Igreja Viva, sempre em missão”, é, pois, com seus programas e ações, compondo um amplo e rico plano de ação para o quadriênio, o único cimento

entre nós, com força própria, para dar consistência e fecundidade às riquezas de nossa vida eclesial com suas diferenças e multiplicidade.

Invocamos o Espírito Santo de Deus. Ele venha em auxílio de nossa fraqueza, iluminando nossa inteligência e fortalecendo nossos corações nesta resposta missionária.

Com apreço e contando com o empenho missionário de todos, em Cristo Jesus,

+ Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte - MG



O nome do nosso Projeto de Evangelização

Desde 1996, cada APD, aberta ao Espírito, acentuou, no nome do Projeto de Evangelização da Arquidiocese, algum aspecto da vida da Igreja: a necessidade de “construir a esperança” (I APD), de ser uma “Igreja viva, povo de Deus em comunhão” (II APD) e, agora, de estar “sempre em missão” (III APD).

O que faz a Igreja ser “viva” é tudo o que temos que ser como Igreja: povo de Deus, em comunhão, organizado em rede de comunidades, colocando a Palavra de Deus em primeiro lugar, tendo na Liturgia sua fonte e seu topo, identificada pelo amor fraterno... Para cada período, as APDs indicam qual desses aspectos deve estar em foco para que se manifeste que somos essa Igreja Viva.

A partir de agora a ênfase é a missão. Portanto, o nome do Projeto passou a ser “Igreja Viva, sempre em Missão”, ficando implícitos os demais aspectos, como “povo de Deus em comunhão”, “organizado em rede de comunidades” etc. Assim, o nome do Projeto fica curto, mas mantém a tensão saudável da dinâmica da vida, expressa na continuidade/novidade, de acordo com as inspirações do Espírito, e marca cada etapa da caminhada histórico-teológica da Arquidiocese de Belo Horizonte. Ao mesmo tempo, essa formulação mais breve permite uma melhor veiculação nos Meios de Comunicação, condensando os conceitos e gerando uma identidade, uma marca própria que permite infundir mais profundamente a idéia que queremos transmitir.

Por fim, a nova formulação do nome do Projeto permite que, nos próximos períodos, friseamos a continuidade com as conquistas anteriores, ao manter-se a expressão principal “Igreja Viva”, enquanto acrescentamos o aspecto da vida da nossa Igreja que queremos enfatizar:

- Igreja Viva: Povo de Deus em comunhão (2005-2008)
- Igreja Viva sempre em missão (2009-2012)
- Igreja Viva (2013-2016)

O Projeto é fruto da caminhada espiritual e missionária de nossa Igreja

Durante o ano de 2008 vivemos um momento de graça e conversão em nossa Arquidiocese de Belo Horizonte, com a realização da 3ª Assembléia do Povo de Deus. O caminho missionário da III APD foi a resposta ao apelo da Conferência de Aparecida, que convocou todas as Igrejas da América Latina e do Caribe para um momento de revisão em profundidade de sua vida, para se lançarem com intrepidez e generosidade à Grande Missão Continental.

As três etapas missionárias: Escutar e Ver, Refletir e Discernir, Escolher e Celebrar se configuraram como uma grande oficina em que, pouco a pouco, se foi construindo o Projeto de Evangelização que agora apresentamos, como fruto de uma nova aliança assumida pelo Povo de Deus de nossa Igreja.

O Projeto “Igreja viva: sempre em missão” desenvolve-se em três capítulos: o Cap. 1: “Evangelizar seguindo a história da Arquidiocese de Belo Horizonte” e o Cap. 2: “Evangelizar em sintonia com Aparecida e as Diretrizes da CNBB” trazem a história, a contextualização e a fundamentação teológico-pastoral do Projeto. O cap. 3: “Evangelizar nos passos da 3ª Assembléia do Povo de Deus” apresenta os Programas de Evangelização, com indicações para sua recepção e aplicação. São programas formulados a partir das “Orientações da III APD”. O fio condutor é a “Evangelização”, o que constitui a Igreja e expressa a sua razão de ser.

Queremos agradecer às pessoas, comissões e conselhos que, uma vez mais, com generosidade e abnegação, trabalharam incansavelmente, para tornar possível a sua publicação na data prevista.

Ao celebrarmos a Festa da Imaculada Conceição, 08 de dezembro de 2008, pedimos a intercessão materna de Maria para que, como atentos discípulos e discípulas missionários, nos coloquemos céleres a caminho, em “estado permanente de missão”, para anunciar com a vida, a palavra e o testemunho, Aquele que é o “Príncipe da Paz”.

*Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA
Vigário Episcopal para a Pastoral*



PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO

“IGREJA VIVA, SEMPRE EM MISSÃO”

“*Ai de mim se eu não Evangelizar*”. Assim terminam as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.¹ Assim iniciamos o nosso Projeto de Evangelização da Arquidiocese de Belo Horizonte.

Lembrar as palavras do Apóstolo Paulo à Comunidade dos Coríntios é uma convocação à retomada do ardor missionário como condição essencial de fidelidade a Jesus Cristo, o enviado do Pai, que envia seus discípulos e discípulas em missão: “*Anunciar o Evangelho não é para mim motivo de glória. É antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim, se eu não evangelizar* (1Cor 9,16). “Só uma Igreja missionária e evangelizadora experimenta a fecundidade e a alegria de quem realmente realiza sua vocação. Assumir permanentemente a missão evangelizadora é, para todas as comunidades e para cada cristão, a condição fundamental para preservar e reviver o clima pascal de alegria no Espírito, que animou a Igreja em seu nascimento e a sustentou em todos os grandes momentos de sua história.”²

O ato de evangelizar, portanto, possibilita a realização pessoal do cristão, dos diversos ministros da comunidade eclesial e a própria vida da Igreja, que faz da missão de Jesus Cristo, a sua própria missão: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me consagrou com a unção para evangelizar os pobres: enviou-me para proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano de graça da parte do Senhor* (Lc 4,18-19).

Neste Projeto, o título de cada um dos três capítulos a seguir começa com o verbo “evangelizar”, para indicar nossa ação e o sentido de nossa vida cristã:

- 1º) **Evangelizar** seguindo a história da Arquidiocese de Belo Horizonte.
- 2º) **Evangelizar** em sintonia com a Conferência de Aparecida e as Diretrizes da CNBB.
- 3º) **Evangelizar** nos passos da 3ª Assembléia do Povo de Deus.

1 CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010 (DGAE). Brasília, Edições CNBB: 2008.

2 DGAE, cf. n.º 210.



EVANGELIZAR SEGUINDO A HISTÓRIA DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Sumário:

1. Múltiplos instrumentos institucionais de evangelização e missão
2. A 1ª Assembléia do Povo de Deus (1996)
3. A 2ª Assembléia do Povo de Deus (2003)
4. A 3ª Assembléia do Povo de Deus (2008)

I. Múltiplos instrumentos institucionais de evangelização e missão

A Arquidiocese de Belo Horizonte, com seus 87 anos de caminhada, tem uma rica história construída por seu povo de fé intensa e participativa, por seus bispos empreendedores, seus padres dedicados, suas religiosas e seus religiosos comprometidos e seu laicato profético e atuante, em cerca de duas mil comunidades.

A Arquidiocese trabalha com múltiplos instrumentos institucionais de evangelização e missão, construídos com o trabalho de muitas pessoas dedicadas ao longo de décadas:

a) **260 Paróquias**, organizadas pela Mitra Arquidiocesana, que desenvolvem o trabalho pastoral e de evangelização com crianças e jovens, adultos e idosos, que testemunham sua fé e vivem em **Comunidades**, *fermentando* a sociedade com o Reino de Deus, animadas pelos padres e incontáveis lideranças leigas.

b) **Sociedade Mineira de Cultura (SMC)** que mantém a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e os Colégios Santa Maria, empenhados na evangelização através da educação, que envolve milhares de jovens, professores e colaboradores.

c) **Fundação Cultural João Paulo II**, que mantém a Rede Catedral de Comunicação Católica evangelizando através das Rádios América e Cultura, do Jornal de Opinião, do site da Arquidiocese e da TV Horizonte, agora também Educativa.

d) **Fundação Mariana Resende Costa (Fumarc)**, que evangeliza desenvolvendo trabalhos de soluções gráficas, concursos, divulgação de materiais religiosos e apoio a ações educacionais e sociais e recentemente, de comunicação, pela TV Educativa.

e) **Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes**, que mantém o Hospital de Nova Lima, que evangeliza através da assistência aos enfermos e do envolvimento de pessoas especializadas na área da saúde.

f) **Sociedade Civil Espírito Santo**, que atua na área de formação de agentes de pastoral, no Cefap (Centro de Formação de Agentes de Pastoral) e a partir de agora através de um Centro de Idiomas.

g) **Providência Nossa Senhora da Conceição**, que anima os trabalhos de evangelização no extenso campo social e político, através da Aspa, Ação Social e Política Arquidiocesana.

h) A diversidade de carismas e serviços prestados pelos **Religiosos e Religiosas** em toda a extensão da Arquidiocese.

Muitos foram os momentos decisivos e de grande significado. No campo da evangelização destacamos as **Assembléias do Povo de Deus**, porque elas mobilizaram vários segmentos da comunidade eclesial num grande mutirão de reflexão e discernimento sobre os caminhos da Igreja.

2.A 1ª Assembléia do Povo de Deus (1996)

O ambiente eclesial da década de 1990 exalava o aroma do **Projeto Pastoral Construir a Esperança**, o primeiro grande projeto de evangelização da Arquidiocese de Belo Horizonte. Ele nasceu pequeno, com pouca adesão, mas aos poucos, no decorrer dos anos, cresceu e ganhou espaço no coração das pessoas e importância nas ações evangelizadoras. Estimulada pelo Projeto Construir a Esperança, a Arquidiocese realizou muitos programas de evangelização através dos grupos de reflexão, articulou diversas ações pastorais, promoveu inúmeras oportunidades de formação, organizou conselhos, articulou padres e leigos, construiu e alimentou a esperança de muitos.

A **1ª APD aconteceu em 1996**, neste clima favorável. Os principais objetivos eram: envolver a Arquidiocese de Belo Horizonte na preparação para o início do novo milênio, que se aproximava, articular as forças vivas da Igreja e escolher novas urgências a serem trabalhadas. Suas conclusões foram agrupadas em três grandes eixos que expressavam o desejo do povo de Deus: **ser uma Igreja cada vez mais participativa, missionária e misericordiosa**. Estas características marcaram a experiência eclesial de muitos e ajudaram a Igreja a avançar em seu caminho de evangelização.

3.A 2ª Assembléia do Povo de Deus (2003)

Sete anos depois, **aconteceu a 2ª APD, em 2003**, com participação de cerca de 1.550 pessoas, precedida de assembléias paroquiais, forâneas e regionais, que reuniram as contribuições das comunidades e de inúmeros fiéis da Igreja Católica. As indicações apontaram para três elementos, articulados entre si como três elos de uma mesma corrente, três pés do mesmo banquinho, três afluentes formando o mesmo rio, três caixas d'água interligadas na base por um cano, três dimensões da mesma vida cristã e eclesial: **a espiritualidade, a vida comunitária e a inserção social**.

Em continuidade com o Projeto Construir a Esperança e ao mesmo tempo inaugurando uma nova etapa na história da Arquidiocese, imbuído do espírito da 2ª APD, nasceu o novo Projeto de Evangelização da Arquidiocese, **Igreja Viva: Povo de Deus em comunhão**. Dentro dele brotaram muitos programas e ações evangelizadoras. As decisões da 2ª APD ganharam concretezude.

A **espiritualidade**, para citar alguns exemplos, ganhou o reforço da escola de formação Teologia Viva, organização de dezenas de retiros, orientações para o processo catequético da Arquidiocese, programas desenvolvidos pelos Meios de Comunicação reunidos na Rede Catedral de Comunicação católica e coordenada pelo Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura, inúmeras celebrações bem preparadas e vivenciadas, a elaboração do Diretório Litúrgico Pastoral.

A **vida comunitária**, a título de ilustração, recebeu o importante instrumento do Manual dos Conselheiros, revisto e atualizado, para revitalizar os Conselhos Pastorais em todos os níveis; foi implementado o Centro de Geoprocessamento de Informações Pastorais e Religiosas (CEGIPAR), os movimentos foram articulados no Conselho Arquidiocesano de Movimentos e Novas Comunidades (CAMENC).

A **inserção social**, para lembrar algumas iniciativas, foi incrementada com a criação do Vicariato para a Ação Social e Política, com a finalidade de intensificar o serviço aos pobres, aprofundar o conhecimento das causas da pobreza, promover a formação nesta área. Para isto foi implementado o Núcleo de Estudos Sociopolíticos (NESP); também foi criado o Fundo Social e muitas iniciativas no campo sociopolítico foram articuladas.

Para coordenar, articular e incrementar todas as iniciativas pastorais que deram vida ao Projeto de Evangelização na Arquidiocese, foi criado o Vicariato Especial para a Pastoral, substituindo a antiga Secretaria Executiva e ampliando seu alcance e atributos.

4.A 3ª Assembléia do Povo de Deus (2008)

A III APD foi convocada pelo Arcebispo Metropolitano de Belo horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, em 31 de março de 2008 e solenemente aberta em 04 de maio, numa vigília eucarística que congregou toda a Arquidiocese. Desenvolveu-se em três Etapas Missionárias:

- 1ª) Escutar e Ver – maio a setembro;
- 2ª) Refletir e Discernir – outubro;
- 3ª) Escolher e Celebrar – novembro;

Os textos bíblicos iluminadores deste caminho missionário foram: Josué 24, 1-28 (Assembléia de Siquém), Atos 15, 1-29 (Assembléia de Jerusalém) e Lucas 24, 13-35 (Discípulos de Emaús). Este “azeite metodológi-

co” manteve acesa a lâmpada de nossa caminhada e foi enriquecido durante o Ano Paulino com alguns textos das cartas de São Paulo, amplamente utilizados nas assembléias e encontros no momento de “leitura orante” da Bíblia.

Nosso Pastor conduziu todo o processo, refletindo-o semanalmente através de sua Carta Pastoral *“Discípulos missionários de Jesus Cristo, como Paulo Apóstolo, interpelados pela Palavra de Deus, na vida e na missão da Igreja, rumo à III APD”*, publicada semanalmente no “Jornal de Opinião”.

O grande objetivo da III APD foi avaliar o Projeto de Evangelização “Igreja viva: Povo de Deus em comunhão”, correspondendo à determinação da II APD, seguindo a metodologia de três etapas missionárias, com o intuito de elaborar o Projeto Arquidiocesano de Evangelização.

As consultas realizadas na 1ª Etapa Missionária sinalizaram a importância de continuar o atual Projeto de Evangelização, atualizando-o à luz da Conferência de Aparecida e das Diretrizes Gerais da CNBB, de acordo com as orientações da própria III APD. A 2ª Etapa Missionária aprovou oficialmente essa continuidade nas diversas assembléias realizadas.

A 3ª Etapa Missionária enriqueceu as reflexões e o discernimento realizado anteriormente, através das Oficinas temáticas sobre vários aspectos da vida de nossa Igreja, apontando pistas para a ação evangelizadora. No dia 09 de novembro de 2008, foi aprovado o Documento Final **“Orientações da III APD”**, que serviu de base para a elaboração do Projeto de Evangelização da nossa Arquidiocese, para o próximo quadriênio.



EVANGELIZAR EM SINTONIA COM A CONFERÊNCIA DE APARECIDA E AS DIRETRIZES DA CNBB

Sumário:

1. Somos discípulos-missionários interpelados pela realidade
2. Somos discípulos-missionários em estado permanente de missão
3. A vida em Cristo dos discípulos-missionários

I. Somos discípulos-missionários interpelados pela realidade

Um acontecimento eclesial recente lança luzes sobre nosso caminhar: a 5ª Conferência do Episcopado Latino-americano e Caribenho, em 2007, que gerou o Documento de Aparecida³. Um ano depois, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil buscaram concretizar as propostas de Aparecida na realidade brasileira. Nosso Projeto de Evangelização, obviamente, se abre a esta iluminação, na medida em que, na condição de discípulos e discípulos missionários de Jesus Cristo nos deixamos interpelar pela realidade e nos colocamos em estado permanente de missão.

O nosso olhar sobre a realidade que vivemos nos 28 municípios da Arquidiocese de Belo Horizonte, é **um olhar pastoral**. A realidade nos interpela como cristãos, discípulos-missionários do Senhor Jesus Cristo, que anunciou a todos o Reino de Deus e entregará ao Pai “o reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz”.⁴

Como discípulos-missionários de Cristo temos muito a fazer para melhorar a realidade em que vivemos. Por isso devemos nos empenhar em conhecê-la e nos deixar tocar e mobilizar por ela, permitir que ela desperte nossa compaixão e senso de justiça, nosso amor à verdade e à dignidade humana, nosso compromisso com a paz e a alegria de viver. Em cada campo da realidade ouvimos seus grandes apelos, algumas vezes, um verdadeiro clamor:⁵

3 CELAM, Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência Geral do episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília, Edições CNBB: 2007.

4 Prefácio da festa de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, Missal Romano.

5 Cf. DGAE 12-46, citando muitas vezes o DA.

No **campo sociocultural e ecológico**, vemos as tradições do povo se diluindo; a falta de qualidade e pertinência das informações em meio a uma avalanche de informações diárias; a vida vivida no âmbito privado com poucas relações inter-pessoais; a busca de satisfação imediata de desejos e necessidades falsas ou supérfluas; o imperativo do egoísmo, do individualismo e do consumismo; a falta de referências éticas; a vida apressada no dia-a-dia; o aquecimento global; o esaurimento dos recursos naturais; a exploração predatória da natureza.

No **campo econômico**, assistimos a imposição de um sistema que aumenta e exclui os pobres e até miseráveis; o desemprego estrutural; a mobilidade humana; a disparidade de renda entre as pessoas; a instalação de crises financeiras que arruína muitos e enriquece alguns.

No **campo sociopolítico**, constatamos o enfraquecimento da política e dos políticos; o crescimento vertiginoso da violência; a banalização da vida desde a concepção até a ancianidade; corrupção crônica; a falta de qualidade na educação, saúde, transporte; as poucas oportunidades de lazer e cultura.

No **campo religioso**, observamos a privatização das escolhas; a desinstitucionalização da religião; a inversão de sentido da religião que coloca “Deus a serviço das pessoas”; a teologia da prosperidade que identifica a riqueza com bênção e a pobreza com maldição; o trânsito religioso das pessoas; o sincretismo; o proselitismo cada vez mais agressivo.

2. Somos discípulos-missionários em estado permanente de missão

A Igreja é sinal visível da salvação realizada por Jesus Cristo, e está comprometida em anunciar esta salvação a todos os homens e mulheres, enquanto novo povo de Deus, com a missão de evangelizar sendo sal da terra e luz do mundo.

A Igreja é, portanto, uma comunidade missionária: ao acolher Jesus Cristo, como ato de fé, cada cristão entra em comunhão com o Pai e o Espírito Santo e assume sua missão no mundo. Não é outra a missão da Igreja, senão aquela mesma do Ungido de Deus, Jesus Cristo: anunciar a Boa-Nova aos pobres, proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; libertar os oprimidos e proclamar o ano da Graça do Senhor.⁶

A partir do nosso encontro pessoal com Jesus Cristo, celebrado na graça do batismo, vivemos a alegria de ser, por força desse mesmo batismo, suas discípulas e seus discípulos missionários.⁷

a) As exigências da missão evangelizadora em seus lugares vitais

6 Cf. Cf. DGAE n.ºs. 47-48 inspirados em Lumen Gentium n.º 48: 1Jo 1,3 e Lc 4,18-19.

7 Cf. DA n.ºs. 20-32.

É importante ressaltar as exigências bíblicas da ação evangelizadora realizada pelos discípulos-missionários de Jesus Cristo, para que todos as assimilem e interiorizem: o serviço aos mais pobres, o diálogo com os diferentes, o anúncio do Evangelho e o testemunho de comunhão da comunidade eclesial. Estas exigências não são realizadas separadamente, mas simultaneamente e se exigem reciprocamente.

Para que a evangelização aconteça de fato, quem evangeliza precisa, primeiramente, colocar-se a **serviço** da libertação integral, da humanização, da reconciliação da pessoa humana, através da inserção social. Esse serviço pressupõe o respeito aos outros, o conhecimento de suas concepções de vida, dos seus problemas existenciais, de seus anseios e frustrações, alegrias e tristezas.

Isso exige o **diálogo** sobre o sentido da vida, a fé em Deus e a oração, com a consciência de que em todas as culturas e convicções religiosas estão presentes as “sementes do Verbo”. Por isso precisamos promover o diálogo ecumênico e inter-religioso e também o diálogo entre as diferentes culturas. Nesse diálogo será possível esclarecer “as razões da nossa esperança” e chegar ao **anúncio** do Evangelho, Palavra viva de Jesus Cristo. O centro e o ápice do dinamismo missionário da comunidade eclesial há de ser sempre a proclamação clara de que em Jesus Cristo a salvação é oferecida como dom do Pai a todos.

Da fé em Jesus Cristo Salvador nasce a comunidade das discípulas e discípulos missionários, chamados a dar o **testemunho da comunhão**. Unida pela fé compartilhada, a comunidade cristã, a Igreja, é chamada a viver e testemunhar o amor fraterno, pois só nesse amor é que somos reconhecidos como verdadeiros discípulos do Senhor.⁸

A Evangelização é graça, é a promoção do encontro pessoal com Jesus Cristo. A evangelização precisa chegar aos espaços da vida, onde ela dará os seus frutos. Ela só vai alcançar sua meta de atrair a todos para Jesus Cristo, Caminho-Verdade-Vida, se suas ações conseguirem atingir a **pessoa**, a **comunidade** e a **sociedade**,⁹ que são os três âmbitos ou espaços vitais da evangelização.

Já não basta uma pastoral de mera conservação do que somos e temos em nossas comunidades. Faz-se necessário ir, como discípulos-missionários, onde estão as pessoas em suas situações concretas de vida. Esta atitude exige de todos nós uma “permanente conversão pastoral”.¹⁰

8 Cf. DGAE nº 51.

9 Cf. DGAE nº 56.

10 Cf. DGAE nº 55 e DA 366.

b) *A missão segundo o ministério da Palavra, da Liturgia e da Caridade*

É grave a responsabilidade da Igreja, por fidelidade a Jesus Cristo, de oferecer o acesso à Palavra de Deus, à celebração da Eucaristia, à prática da caridade; são os Ministérios da Palavra, da Liturgia e da Caridade, que compõem o tríptico múnus da Igreja.

O ministério da Palavra

“Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”¹¹. É pela pregação da Palavra que todos podem ter acesso à fé, chegando a conhecer o Deus único e verdadeiro e a Jesus Cristo. O ministério da Palavra, pela atuação do Espírito, revela-se no carisma da profecia, tão necessário à sociedade contemporânea, permeada de individualismo e consumismo, relativismo e indiferença, miséria e desumanização, desorientação e falta de parâmetros éticos e morais.¹²

A prioridade da Igreja é nutrir-se da Palavra de Deus, que deve estar em primeiro lugar – pois é por ela que se torna eficaz a evangelização. Este foi o “tom” dado pelo Papa Bento XVI ao **Sínodo sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**, realizado em outubro de 2008. Da mensagem final dos Padres Sinodais extraímos a bela imagem dos 4 pontos cardeais destacados no horizonte:¹³

1º) *A voz da Palavra é a revelação*. É a voz de Deus que ressoa nas origens da criação, quebrando o silêncio do nada e dando origem às maravilhas do universo. É uma VOZ que penetra na história, ferida pelo pecado humano e revirada pela dor e pela morte. É uma VOZ que desce às páginas das Sagradas Escrituras, que agora lemos à luz do Espírito Santo.

2º) *O rosto da Palavra é Jesus Cristo*. “A Palavra se fez carne” (Jo 1,14). É Jesus Cristo, o Filho de Deus eterno e infinito, mas também homem mortal. Ele vive a existência penosa da humanidade até a morte, mas ressurgiu glorioso e vive para sempre. É ele que torna perfeito nosso encontro com a Palavra de Deus. Ele nos faz entender que as Escrituras são “carne”, palavras humanas que guardam no seu interior a luz da verdade.

11 Bento XVI, na Encíclica Deus Caritas est, nº 110.

12 Cf. DGAE nº 66, citando Jo 17,3.

13 Síntese livre da Mensagem Final dos Padres Sinodais sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja.

3º) ***A casa da Palavra é a Igreja.*** A Igreja não se sustenta sem as quatro colunas, segundo At 2,42: a) O ENSINAMENTO, que consiste na leitura e compreensão da Bíblia pelo anúncio feito a todos na catequese, na homilia, por meio de uma proclamação que envolva a mente e o coração. b) A FRAÇÃO DO PÃO, Eucaristia, fonte e vértice da vida e da missão da Igreja. Todos são convidados a nutrir-se na liturgia à mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo. c) A ORAÇÃO, com “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Cl 3,16): é a Liturgia das Horas, oração da Igreja destinada a ritmar os dias e os tempos; é a Leitura Orante das Sagradas Escrituras, capaz de conduzir ao encontro com Cristo, Palavra de Deus vivente. d) A COMUNHÃO FRATERNAL, pois, para ser verdadeiro cristão, não basta ser como “aqueles que escutam a Palavra de Deus”, mas é preciso ser como quem “a coloca em prática” no amor operoso (Lc 8,21).

4º) ***O caminho da Palavra é a missão.*** “Ide e fazei discípulos meus todos os povos, ensinando-os a observar o que vos mandei... O que ouvís ao ouvido, pregai sobre os terraços” (Mt 28,19;10,20). Este é o CAMINHO sobre o qual caminha a Palavra de Deus. A Palavra de Deus deve correr pelas estradas do mundo, inclusive as estradas da comunicação, da informática, televisiva e virtual. As Sagradas Escrituras devem entrar nas famílias, escolas e ambientes culturais, porque por séculos, ela tem sido referência da arte, literatura, música, pensamento e da própria ética. Sua riqueza é um estandarte de beleza para a fé e a própria cultura, num mundo muitas vezes golpeado pela feiúra e pela imundície.

A Bíblia, porém, apresenta o gemido de dor que sai da terra e vai ao encontro do grito dos oprimidos e ao lamento dos infelizes. Ela tem no vértice a cruz. Por causa da presença de Cristo, a obscuridade do mal e da morte é iluminada pela luz pascal e pela presença da glória.

Na estrada do mundo, caminham conosco os irmãos de outras Igrejas e de outras religiões, que conosco podem construir um mundo de paz e de luz.

“Guardai a Bíblia em vossas casas, lede, aprofundai e compreendei suas páginas, transformai-a em prece e testemunho de vida, ouvi-a com amor e fé na liturgia. Criai silêncio para escutar, conservai o silêncio depois de ouvi-la para que ela continue a habitar, a viver e a falar convosco. Fazei-a ressoar no início do dia para que Deus tenha a primeira palavra, e deixai-a ecoar em vós ao cair da tarde para que a última palavra seja de Deus.”¹⁴

14 Mensagem final dos Padres Sinodais sobre a Palavra de Deus na vida e missão da Igreja.

O ministério da Liturgia

“A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força.”¹⁵ A Liturgia é a celebração é do mistério pascal de Cristo e de toda a história da salvação. Nela o discípulo realiza o mais íntimo encontro com o seu Senhor e, dela, recebe a motivação e a força para a sua missão.

Todos os membros da comunidade têm o direito e o dever de participar da Liturgia de maneira ativa, consciente, plena e frutuosa.¹⁶ Para que a participação na Liturgia tenha esta qualidade é necessário investir na formação da comunidade através de uma catequese de caráter mistagógico, que leve os discípulos a penetrarem mais nos mistérios celebrados.

O Domingo merece uma atenção especial porque nele celebramos semanalmente, no primeiro dia da semana, dia do sol e da ressurreição, o mistério pascal. Por esta razão o Domingo é dia de festa, na qual a família de Deus faz a partilha da Palavra e do Pão consagrado.¹⁷ É o dia do Senhor, da Igreja, do Homem, é o Dia dos dias. Todo o mistério de Cristo é revelado no Ano Litúrgico, como um caminho espiritual, itinerário sacramental. Daí toda a atenção seja dada ao espaço litúrgico, aos serviços litúrgicos, à piedade popular, à inculturação, à pastoral litúrgica, às liturgias transmitidas pelos meios de comunicação, às celebrações ecumênicas.

O ministério da Caridade

“Se as fontes da vida da Igreja são a Palavra e o Sacramento, o centro da vida cristã é a caridade, o amor-doação.¹⁸ *Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele* (1Jo 4,16). A comunidade dos discípulos-missionários só se expande pela força da atração, pelo testemunho.

O amor cristão faz crescer a comunhão fraterna e leva ao serviço dos pobres, ao cuidado para com os sofredores, ao socorro dos necessitados. O amor e serviço aos pobres é o critério último para a alegre comunhão com Deus aqui e no futuro, pois “eu estava com fome e me destes de comer; estava com sede e me destes de beber; eu era forasteiro e me recebestes em casa; estava nu e me vestistes; doente e cuidastes de mim; na prisão e fostes me visitar”, todas as vezes que fizestes isso a um destes pequeninos.” (Cf. Mt 25,31-46).

15 Sacrosanctum Concilium, nº 10.

16 As DGAE, nº 67-68 lembram esta passagem da Sacrosanctum Concilium, nº 14.

17 Prefácio IX do TC

18 Bento XVI, Deus Caritas Est, nº 1.

Desta forma jamais se poderá reduzir a Caridade ao assistencialismo paternalista, mas atuar na linha da promoção da vida e da partilha. Por isso é também importante preparar pessoas que ajam no nível político, da formação de opinião, no mundo do trabalho e em todos os setores onde a justiça deve se estabelecer.

3.A vida em Cristo dos discípulos-missionários

Viver o **encontro com Jesus Cristo** é a fonte da perene alegria, que desejamos para todos. Conhecer Jesus Cristo é o maior presente que se pode receber. Tê-lo encontrado é o maior acontecimento de toda a vida. Dá-lo a conhecer é nossa alegria. Esta é a “vida em Cristo” dos seus discípulos-missionários. Por isso somos os primeiros e mais entusiasmados anunciadores de Jesus Cristo, de sua pessoa e sua mensagem. Pregamos o querigma com a vida e com as palavras, seguindo os passos de Jesus e adotando suas atitudes. (Cf. Mt 9,35-36).

Viver em Cristo faz o discípulo-missionário experimentar a **vida santa**, pois somos todos chamados à santidade.¹⁹ Pelo batismo e pelo sacramento da sagrada unção do santo Crisma trilhamos o caminho do Senhor e a ele somos configurados de modo a sermos com ele parecidos no jeito de viver, amar, perdoar, cuidar dos mais pobres e dos pequeninos.

Assim sendo, os discípulos-missionários fazem da **comunhão** a sua grande força: formam a comunidade de amor, casa de comunhão, escola da vida, capaz de atrair a todos e fazer de todos peregrinos rumo a Deus. É nesta comunidade que desabrocham as vocações e ministérios e todos buscam a devida **formação**, num processo de preparação para a missão, composto de cinco passos, como etapas de um mesmo caminho, que se complementam e se alimentam entre si.²⁰

1º) O encontro com Jesus Cristo, fio condutor de um processo que culmina na maturidade do discípulo, deve renovar-se constantemente pelo testemunho pessoal, pelo anúncio do querigma e pela ação missionária da comunidade.

2º) A conversão, resposta inicial de quem crê em Jesus Cristo e busca segui-lo conscientemente.

3º) O discipulado como amadurecimento constante no conhecimento, amor e seguimento de Jesus Mestre, quando também se aprofunda o mistério de sua pessoa, de seu exemplo e de sua doutrina, graças à catequese permanente e à vida sacramental.

19 Cf. Lumen Gentium n. 4.

20 Cf. DA 278 e DGAE 92.

4º) *A comunhão*, pois não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos, tal como acontecia entre os primeiros cristãos. A comunhão na fé, esperança e amor deve estender-se também aos irmãos de outras tradições cristãs.

5º) *A missão* nasce do impulso de compartilhar a própria experiência de salvação com outros. A missão deve acompanhar todo o processo, conforme a própria vocação e o grau de amadurecimento humano e cristão de cada um, tendo Maria como modelo perfeito de discípulo-missionário.²¹

21 Cf. DA cap. VI, DGAE 92, Projeto Nacional de Evangelização: “O Brasil na Missão Continental”



EVANGELIZAR NOS PASSOS DA 3ª ASSEMBLÉIA DO POVO DE DEUS

Sumário:

1. As três dimensões da Evangelização em nossa Arquidiocese
2. Programas de Evangelização
3. Estratégias para a recepção e aplicação do Projeto de Evangelização

1. As três dimensões da Evangelização em nossa Igreja

Reafirmadas pela III APD, as três dimensões da Evangelização assumidas pela nossa Igreja se articulam entre si como três caixas d'água que abastecem a mesma casa. Não são caixas separadas, cada uma abastecendo uma área, mas, interligadas por canos em sua base, elas são vasos comunicantes, de forma que quando uma recebe água, todas se enchem, e quando a água é usada na casa, todas fornecem. O nível de água nas três caixas sempre se equilibra. Em qualquer uma que se mexer, reflete-se nas outras.

Assim é a Evangelização em nossa Arquidiocese: ela tem três dimensões, que não são estanques, separadas, como se cada uma alimentasse um setor da vida eclesial. Interligam-se entre si, abastecendo com sua tríplice força vital a vida de toda a Igreja, que é a Casa do Povo de Deus e do Deus do Povo. São estas as três dimensões da Evangelização que assumimos viver, organizar e fazer acontecer:

- A espiritualidade encarnada e de comunhão
- A renovação da vida comunitária
- A inserção social da Igreja

2. Programas de Evangelização

O material resultante da escuta na 1ª Etapa Missionária da III APD foi sintetizado em 12 proposições que foram refletidas e discernidas na 2ª Etapa Missionária. Somadas ao trabalho realizado na 3ª Etapa Missionária, essas proposições serviram de base para a elaboração das “Orientações da III APD”, indicando o rumo para a caminhada de nossa Igreja com o novo Projeto de Evangelização. Essas orientações transformam-se agora em 12 Programas de Evangelização, apresentados a seguir, segundo as três dimensões da Evangelização em nossa Igreja.



DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE ENCARNADA E DE COMUNHÃO

PROGRAMA I:

A Palavra de Deus em primeiro lugar

*“Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para re-
futar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus
seja perfeito, preparado para toda boa obra” (2 Tm 3,16s).*

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Ser uma Igreja discípula e missionária da Palavra. Assim como a Igreja nasce e vive da Eucaristia, a Palavra faz a Igreja. Por isso devemos estar em permanente escuta do Senhor, para redescobrir o mistério de sua presença na história, no mundo, na vida das pessoas e em cada ser.

b) Avaliar, com profundidade, como experimentamos a vida litúrgica e sacramental, o que e a quem ela atende, efetivando o conhecimento e a aplicação do Diretório Pastoral Litúrgico-Sacramental, dando maior incentivo à vida e formação litúrgica nas comunidades.

c) Redescobrir e intensificar a espiritualidade bíblico-litúrgica, através da Leitura Orante da Bíblia, do Ofício Divino das Comunidades, das Celebrações Litúrgicas (em especial, das Homilias), dos Cursos e Círculos Bíblicos, investindo na criação e ampliação deste tipo de grupos.

d) Realizar a Leitura Orante da Bíblia nos encontros, assembléias, reuniões, incentivando a que cada pessoa traga sua Bíblia.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Participar do seminário regional sobre *“A Palavra de Deus na vida e na missão de nossa Igreja”* (cf. IIa).

b) Rever a prática litúrgica de nossas Comunidades a partir do Diretório Pastoral Litúrgico-Sacramental, organizando cursos e momentos de conhecimento e aprofundamento do mesmo.

c) Criar círculos bíblicos, a partir de uma nova configuração, em que entre a prática da Leitura Orante da Bíblia.

d) Desenvolver a campanha *“Uma Bíblia em cada família, uma Bíblia para cada discípulo missionário”*, começando pelos grupos, pastorais, movimentos.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

a) Promover seminários por Regiões Episcopais com oficinas sobre “*A Palavra de Deus na vida e na missão de nossa Igreja*”, com aprofundamento sobre a Leitura Orante da Bíblia e os Círculos Bíblicos numa nova configuração. (cf. Programa 2: Secretariado Arquidiocesano de Formação e Regiões Episcopais).

b) Multiplicar nas Foranias a formação recebida nesses seminários.

c) Rever em conjunto a prática de nossas Paróquias, elaborando uma radiografia da vida litúrgico-sacramental, tendo em vista uma maior unidade, comunhão e participação.

d) Buscar uma maior interação entre padres e pastorais litúrgicas na Arquidiocese, Regiões, Foranias, com especial atenção às Paróquias.

e) Promover cursos sobre Bíblia e Liturgia. Contemplar a relação entre Liturgia e Eclesiologia.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Incrementar a evangelização e catequese bíblica na Rede Catedral de Comunicação Católica, animando em larga escala a criação de novos núcleos comunitários a partir da Palavra de Deus, unindo fé e vida.

b) Produzir subsídios sobre Leitura Orante da Bíblia, Ofício Divino das Comunidades e Círculos Bíblicos, em várias modalidades (folhetos, livretos, vídeos): Comissão de Subsídios, Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura (VECC).

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 2:

Espiritualidade e Formação de mãos dadas

“Pois o Deus que disse: ‘Do meio das trevas brilhe a luz!’ foi Ele mesmo que reluziu em nossos corações para fazer brilhar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo” (2 Cor 4,6).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Investir na formação qualificada de nossos evangelizadores, levando em conta as urgências e desafios do mundo atual, com um diferencial, um

salto qualitativo em relação à proposta de formação já afirmadas na I e II APD. A vivência da espiritualidade está intimamente vinculada ao processo de formação das discípulas e discípulos missionários.

b) Integrar o processo de formação permanente de padres e leigos numa perspectiva mais unitária, uma vez que, pela comum vocação batismal, todos são evangelizadores, numa Igreja toda ministerial.

c) Valorizar em todos os âmbitos a dimensão da formação humana e relacional para a escuta, o diálogo, o trabalho em equipe, a corresponsabilidade pastoral e a comunhão.

d) Fortalecer o Projeto “Teologia Viva”, promovendo uma maior divulgação, com o empenho e compromisso de todos para sua consolidação, assegurando sua sustentação econômica. Integrar melhor esse projeto com os cursos realizados nas bases, nos Institutos de Teologia (IFTDJRC, ISTA, FAJE) e Pastoral (CEFAP, ISPAL), desenvolvendo ainda mais sua vocação missionária, e na perspectiva ecumênica e do diálogo inter-religioso.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Organizar em cada Comunidade, Paróquia e Movimento um programa de formação permanente, avaliando o que pode ser feito em âmbito local e o que deve ser realizado com o apoio de outros âmbitos.

b) Destinar uma parcela do dízimo para custear atividades de formação.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

a) Organizar cursos e outras atividades formativas nas Foranias e Regiões, de acordo com sua realidade, levando em consideração o que se propõe em âmbito arquidiocesano.

b) Organizar estrategicamente os núcleos do “Teologia Viva” por Foranias e Regiões Episcopais.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Organizar o Secretariado Arquidiocesano de Formação vinculado ao Vicariato Episcopal para a Pastoral (VEP), com os objetivos seguintes:

1. Promover a articulação de experiências formativas na Arquidiocese, de maneira a dar-lhes maior consistência, organicidade, racionalização de recursos, delineando melhor os três níveis propostos no Projeto “Teologia Viva”.

2. Assessorar o papel formativo da Rede Catedral de Comunicação Católica, com a sugestão de programas formativos, que contemplem as diversas áreas, de modo especial, bíblico-catequética, inclusive a produção de vídeos.

3. Definir melhor os conteúdos e as modalidades de formação específica nas diversas áreas, estabelecendo a interação com as instâncias próprias e parceria com institutos especializados.

4. Avaliar a possibilidade de estabelecer núcleos permanentes e itinerantes dessas várias modalidades, nas Foranias.

5. Promover cursos sobre metodologias participativas, tais como: fóruns, seminários, simpósios, oficinas.

6. Possibilitar que o processo formativo seja inclusivo, contemplando as pessoas com deficiência, buscando parcerias com entidades especializadas.

7. Acompanhar, junto com o CAMENC, o processo de formação nas novas Comunidades, Associações e Movimentos, estreitando a comunhão deles entre si e destes com a Arquidiocese, reconhecendo seu lugar e sua contribuição à Igreja Local.

8. Organizar um banco de dados de assessores nas diversas áreas, com a finalidade de subsidiar as Comunidades, Paróquias, Pastorais, Movimentos.

9. Divulgar periodicamente cursos, seminários e outras atividades formativas.

10. Estabelecer parcerias para viabilizar a sustentação econômica das atividades formativas.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 3:

A vida cristã como testemunho de comunhão

“Estreitamente unidos no amor, enriqueçam-se com a plenitude da compreensão, a fim de conhecerem o mistério de Deus: Cristo no qual estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e ciência” (Cl 2,2s).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Viver de forma verdadeiramente cristã, pois esse é o nosso maior tesouro e, por isso, aí deve estar o nosso coração! A partir da alegria do encontro pessoal com o Senhor, assumir a vocação de sermos discípulas e discípulos missionários que vivem em comunidade, como imagem da Santíssima Trindade.

b) Respeitar a maneira como cada uma e cada um vive sua fé no dia-a-dia, valorizando esse testemunho como caminho para a vida comunitária e a inserção social.

c) Valorizar e acompanhar com uma adequada catequese os grupos de

oração, as práticas devocionais e outras manifestações da piedade popular.

d) Aprofundar a “cultura da escuta” na vida de nossa Igreja. Todos devemos empenhar-nos nesse “caminho missionário”, numa sincera atitude de conversão diária.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Promover iniciativas que possam ajudar comunitariamente nessa dimensão, tais como: Leitura Orante da Bíblia; Pastoral da Escuta; Tribunais do Povo: nas Comunidades, Paróquias, Santuários, Rede Catedral de Comunicação Católica; Prática e revisão periódica dessa atitude em todos os Conselhos; Retiros e momentos de espiritualidade (com divulgação dos Retiros de Carnaval e periodicamente, de outras experiências).

b) Avaliar a melhor maneira de praticar o acolhimento, o diálogo e a escuta, para nos aproximarmos das pessoas e assim evangelizá-las e sermos por elas evangelizados. A proximidade e confiança abrem caminho para um maior conhecimento da fé, das atividades da comunidade, despertando para a inserção e para a missão.

C) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Realizar as escutas com segmentos específicos, conforme a indicação da 1ª Etapa Missionária da III APD. Os Conselhos Episcopal, Presbiteral e Pastoral Arquidiocesano deverão fazer indicações e elaborar um cronograma para essa escuta, encomendando pesquisas especializadas a entidades da Arquidiocese e outras da Sociedade, conforme o caso.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 4: O rosto de nossa Igreja viva

“Enraizados e alicerçados no amor, vocês se tornarão capazes de compreender, com todos os cristãos, qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade, de conhecer o amor de Cristo, que supera qualquer conhecimento, para que vocês fiquem repletos de toda plenitude de Deus” (Ef 3, 17-19).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Reafirmar-nos como uma Igreja “sinal do Reino de Deus” e, por isso, cada vez mais discípula, misericordiosa, acolhedora, participativa, toda ministerial, solidária, servidora e missionária, como expressão concreta da espiritualidade encarnada e de comunhão.

b) Colocar a nossa Igreja em “estado permanente de missão”, empenhada em gestos concretos de solidariedade, no diálogo com a Sociedade plural, no ecumenismo e no diálogo inter-religioso, a partir da alegria de ser discípulo e discípula, pessoal e comunitariamente.

c) Aprofundar o significado de uma “Igreja toda ministerial”, colocando a dimensão evangelizadora, a comunhão e a missão como foco de nossas atividades, em todos os níveis.

d) Promover periodicamente uma renovação das lideranças, exercendo a democratização e a corresponsabilidade pastoral, seguindo as orientações do Manual dos Conselheiros.

e) Superar o individualismo na evangelização, trabalhando sempre mais em conjunto com as outras forças evangelizadoras na própria Paróquia, nas Foranias, nas Regiões Episcopais e em sintonia com o Projeto de Evangelização da Arquidiocese e suas Diretrizes específicas.

f) Aprofundar o tema da corresponsabilidade pastoral entre padres e leigos, através do diálogo sincero e fraterno, superando visões estreitas, conflitos desnecessários, mútuo desconhecimento. O melhor espaço para isso são os Conselhos, em todos os âmbitos.

B) Ações específicas com as quais alguns setores pastorais devem se comprometer (tanto nas Comunidades, Paróquias, Movimentos, quanto nas Foranias e Regiões Episcopais):

a) Na Catequese:

1. Promover a evangelização das crianças, adolescentes e jovens, com uma linguagem própria, reorientando o processo catequético de iniciação cristã e inserção na comunidade de fé.

2. Cuidar para que a Catequese seja, verdadeiramente, um processo comunitário progressivo e permanente de educação na fé.

3. Publicar as “Orientações do Processo Catequético”, com estratégias de sua divulgação e estudo.

4. Desenvolver a formação mistagógica dos catequistas visando à maturidade dos mesmos no campo litúrgico-sacramental.

5. Estimular a corresponsabilidade de catequistas, catequizandos, famílias, padres e comunidades para formar cristãos adultos na fé.

b) Na Pastoral Familiar:

1. Focalizar nosso olhar para as realidades da família no mundo de hoje, construindo uma Igreja missionária e misericordiosa.

2. Proporcionar a acolhida e o encontro com as diversas realidades familiares, a partir de uma Pastoral Familiar inclusiva e transversal, que perpassa

todas as pastorais, dando atenção particular aos “casos especiais”: separados, divorciados, recasados, casais livres mas sem o Sacramento do Matrimônio; famílias em situação de risco, famílias de encarcerados, de moradores de rua, famílias com diferentes religiões em seu meio, etc.

3. Rever e atualizar os Encontros de Noivos, introduzindo a Leitura Orante, temas sobre o pluralismo religioso nas famílias, participação na vida da Igreja e da Sociedade.

4. Trabalhar a dimensão vocacional nas Famílias e em todas as atividades evangelizadoras e pastorais.

c) No trabalho com os Adolescentes:

1. Rever os discursos e práticas utilizados com os adolescentes. Quem trabalha com o adolescente precisa resgatar e valorizar sua história de vida.

2. Promover um fórum sobre os Adolescentes no mundo de hoje, na Sociedade e na Igreja, buscando pistas para um trabalho mais consistente.

d) No trabalho com os Jovens:

1. Promover uma pastoral da juventude mais missionária, sendo presença nas várias realidades jovens, com uma linguagem adequada, escuta e acolhimento.

2. Concretizar a opção preferencial pela juventude, promovendo um diálogo fecundo entre a Igreja e as juventudes, investindo na formação apropriada das lideranças jovens dos presbíteros e do serviço de assessoria, adotando uma pedagogia de participação, protagonismo profético e integração das várias realidades.

3. Integrar os meios de comunicação na ação pastoral para a juventude definindo, valorizando as várias ações juvenis e promovendo o intercâmbio.

C) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Aprimorar a escolha do Pároco, cujo perfil deve ser o mais identificado possível com a realidade da Paróquia à qual ele é destinado.

b) Estabelecer metas para que, na transferência de Párcos e outras funções na Arquidiocese se garanta um processo de transição no qual se respeite a caminhada das Comunidades e das instâncias, garantindo a continuidade das ações e projetos implementados comunitariamente.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

DIMENSÃO DA RENOVAÇÃO DA VIDA COMUNITÁRIA

PROGRAMA 5: Novas estruturas e dinâmicas pastorais

“Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas transformem-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a Ele, o que é perfeito” (Rm 12, 2).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Simplificar as estruturas pastorais e rever suas dinâmicas, dando-lhes mais leveza e eficiência em função da ação evangelizadora, para que sejam instâncias promotoras de comunhão e participação. Para isso, avaliar as reuniões em todos os níveis de organização pastoral: sua necessidade, seu número, suas dinâmicas e metas, seus participantes.

b) Aprofundar o tema da espiritualidade, formação e gestão pastoral, com a finalidade de orientar todas as forças para a evangelização.

c) Promover uma gestão do conhecimento, proporcionando a troca de experiências e interação entre todas as pastorais, movimentos, comunidades e finalmente todas as instâncias da Arquidiocese.

d) Retomar sempre os princípios fundamentais da comunhão e participação: colegialidade, subsidiariedade, representatividade, levando em conta principalmente a grande rotatividade de evangelizadores nas várias instâncias.

e) Investir na formação de líderes, gestores, coordenadores comunitários, com a finalidade de formar equipes bem qualificadas para conduzir os processos pastorais, focando as ações nas pessoas, e assim despertar e formar discípulas e discípulos missionários.

f) Apoiar e comprometer-se com a Campanha “Faço Parte” em prol da Rede Catedral de Comunicação Católica, pois os Meios de Comunicação Social são um dos instrumentos mais significativos para a Evangelização nos dias atuais.

g) Melhorar a comunicação em todos os níveis.

h) Criar os Conselhos onde ainda não existem.

i) Rever o funcionamento dos Conselhos em todos os âmbitos.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Redescobrir o valor e a finalidade dos Conselhos. Que padres e leigos se escutem mutuamente e fraternalmente, buscando os melhores meios e caminhos para maior unidade na ação evangelizadora.

b) Investir mais nas reuniões de Conselhos para que sejam, de fato,

espaço de espiritualidade, formação, partilha e fraternidade e não apenas instância de programação de eventos e comunicações.

c) Realizar nos Conselhos uma autêntica experiência de trabalho em equipe, de colegialidade, aprofundando a corresponsabilidade pastoral entre padres e leigos.

d) Retomar o tema da representatividade e papel dos Conselheiros.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

a) Rever, de maneira especial, o papel das Foranias, Regiões e Vicariatos Especiais, para maior unidade da ação evangelizadora, promovendo de fato as articulações necessárias.

b) Revitalizar as Foranias, para dar maior força à própria organização das Regiões Episcopais, já que as Foranias são a principal estrutura de articulação, comunhão e participação.

c) Fortalecer os Conselhos Pastorais Forâneos.

d) Valorizar a singularidade das Regiões Episcopais, com sua diversidade e caminhada própria. Maior autonomia para os Conselhos Presbiterais e os Conselhos Pastorais Regionais.

e) Avaliar o funcionamento dos Conselhos Forâneos e Paroquiais: responsabilidade dos Conselhos Pastorais Regionais e os Conselhos Presbiterais Regionais.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Acompanhar o trabalho pastoral de padres e leigos: responsabilidade dos Conselhos Episcopal e Presbiteral Arquidiocesanos.

b) Atualizar o sistema de informação sobre Paróquias, Pastorais, Movimentos e outras instâncias da Arquidiocese (CEGIPAR e DATAPUC).

c) Publicar conjuntamente os principais documentos da Arquidiocese de Belo Horizonte (Setor Publicações da Arquidiocese). São documentos preciosos, pontos obrigatórios de referência para orientações, estudos: Diretório Pastoral Litúrgico-Sacramental, Diretório de Pastoral Presbiteral, Manual dos Conselheiros, Regimento do Fundo de Solidariedade, Orientações do Processo Catequético (a ser promulgado), Manual da Cúria Metropolitana (em fase de elaboração), Guia Pedagógico da Formação Presbiteral Inicial (em fase de elaboração).

d) Organizar o Secretariado Arquidiocesano da Pastoral do Dízimo para animar, dinamizar e orientar essa importante dimensão da comunhão e participação, através de campanhas, com o apoio do Fundo de Solidariedade (cf. Regimento do Fundo, Art. 4, III).

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 6:

Evangelização nas Vilas e Favelas

“Portanto, irmãos, vocês que receberam o chamado de Deus, vejam bem quem são vocês: entre vocês não há muitos intelectuais, nem muitos poderosos, nem muitos da alta sociedade. Mas, Deus escolheu o que é loucura no mundo, para confundir os sábios; e Deus escolheu o que é fraqueza no mundo, para confundir o que é forte” (1 Cor 9,22-23).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Colocar-nos todos num permanente processo de conversão. Antes de mais nada, numa atitude de escuta, de maneira despojada, acolher e aprender a maneira criativa com que a Boa Nova já é anunciada nas vilas e favelas. São muitos os irmãos e irmãs que aí testemunham com sua vida os valores do Reino. Há comunidades eclesiais dinâmicas nas vilas e favelas. Há experiências para serem conhecidas e compartilhadas.

b) Assumir, de maneira bem concreta o Projeto Nacional de Evangelização “O Brasil na Missão Continental”: colocamo-nos em sintonia e em comunhão com todas as Igrejas particulares da América Latina e Caribe, empenhadas na Missão Continental proposta pela Conferência de Aparecida.

c) Mobilizar toda a Arquidiocese para colocar-se em estado permanente de missão. São muitos os desafios missionários em nossa Arquidiocese, que tem feito uma bonita caminhada na dimensão missionária, desde a realização do COMLA V (1995). Mas é necessário crescer ainda mais.

d) Refletir sobre a realidade das vilas e favelas nos Conselhos Pastorais em todos os níveis, com a finalidade de buscar pistas para intensificar a presença da Igreja nas vilas e favelas, contemplando a criação de novas comunidades, principalmente através dos círculos bíblicos.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Investir na melhoria dos espaços físicos nas Vilas e Favelas, possibilitando uma melhor acolhida das pessoas, e garantindo uma melhor formação humana e litúrgico-pastoral. Para este fim buscar o apoio e assessoria das Comissões e Organismos da Arquidiocese.

b) Realizar um esforço de diálogo, aproximação e trabalhos em comum com os irmãos evangélicos pentecostais e neopentecostais, assim como

de outras tradições religiosas. As Comunidades poderão, para este fim, buscar um apoio junto ao Grupo de Reflexão sobre Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso (GREDIR).

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

- a) Constituir uma equipe de evangelização nas vilas e favelas, para animar nas Foranias e nas Regiões esse trabalho.
- b) Atualizar e completar o relatório iniciado a partir da 1ª Assembléia de Vilas e Favelas (05/11/2007).
- c) Retomar as sugestões das assembléias regionais (09/03/2008).
- d) Promover a articulação das iniciativas em âmbito regional.
- e) Fortalecer a Comissão Arquidiocesana de Evangelização das Vilas e Favelas a partir da organização regional, articulando as Regiões Episcopais e o VEP.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

- a) Organizar junto ao CEGIPAR um banco de dados, contendo: cadastro de evangelizadores das vilas e favelas; experiências e iniciativas significativas; mapeamento das vilas e favelas na Arquidiocese.
- b) Organizar um fórum missionário arquidiocesano, sob a coordenação do VEP, articulando as demais instâncias, com o tema “A Palavra de Deus na vida e missão de nossa Igreja”, no qual se apresente a realidade das vilas e favelas; painéis com a realidade missionária na Arquidiocese e oficinas sobre práticas missionárias. Sejam envolvidos principalmente evangelizadores e evangelizadoras que trabalham nessas realidades..
- c) Organizar um Simpósio sob a coordenação do VEASP, articulando as demais instâncias, no qual se promova um amplo debate entre a Arquidiocese, a sociedade civil e as entidades governamentais para conhecer as políticas públicas orientadas para vilas e favelas, a fim de um discernimento e conseqüente trabalho evangelizador..
- d) Implementar e fortalecer as parcerias com a sociedade civil e o Estado nos diversos âmbitos: Saúde, Educação, Alimentação, Segurança, etc, através do VEASP.
- e) Promover a sensibilização missionária das paróquias, grupos, comunidades, pastorais, movimentos, associações, novas comunidades e outras instâncias, com a divulgação de iniciativas e experiências das vilas e favelas, sob a coordenação do VECC, através da Rede Catedral de Comunicação Católica.
- f) Elaborar Subsídios e Cursos de Capacitação para evangelizadores de Vilas e Favelas, sob a coordenação da Comissão Arquidiocesana de Evangelização das Vilas e Favelas, com a colaboração das lideranças das Vilas e Favelas e

em parceria com demais Comissões e Organismos da Arquidiocese.

g) Contemplar a perspectiva das vilas e favelas na formação de padres e seminaristas, a fim de que conheçam, se interessem e se comprometam com essas realidades. Desenvolver programas de formação com estágios nessas realidades, através da Equipe de Formação do SACEJ.

h) Rever e enriquecer, a partir dessa perspectiva, o Projeto Missionário Arquidiocesano, através do COMIDI.

i) Dinamizar o Projeto Missão e Visita Pastoral nas vilas e favelas, sob a coordenação e orientação do VEP.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 7:

A nossa Igreja como “rede de comunidades”

“Vivendo o amor autêntico, cresceremos sob todos os aspectos em direção a Cristo, que é a Cabeça. Ele organiza e dá coesão ao corpo inteiro, através de uma rede de articulações, que são os membros, cada um com sua atividade própria, para que o corpo cresça e construa a si próprio no amor” (Ef 4,15s).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Fortalecer a organização de nossa Igreja em redes de Comunidades, criando novas comunidades eclesiais, levando em conta a complexidade de nossa Arquidiocese: grandes e pequenos centros urbanos, periferias, municípios do interior, zona rural.

b) Aprofundar o que significa a “rede de comunidades” como modelo de Igreja, bem como o peso eclesiológico das várias modalidades de Comunidade, sob a orientação do Secretariado de Formação.

c) Atualizar e completar o cadastro das Comunidades, iniciado em 2008, cooperando com o CEGIPAR.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Comunidades Eclesiais de Base (CEBs):

1. Fortalecer os encontros regionais das CEBs (cf. Regiões Episcopais).
2. Divulgar e incentivar as celebrações “Fé e Vida”.

3. Incentivar os círculos bíblicos e grupos de reflexão que geram as CEBs (cf. em qual realidade essa organização pode ser implantada).

4. Elaborar subsídios diferenciados para as várias realidades (cf. articulação com a Equipe Arquidiocesana de Subsídios).

5. Participar dos encontros Regionais e Nacionais das CEBs (Interclestial de Rondônia 2009).

b) Paróquias:

1. Avaliar a caminhada da Paróquia, estabelecendo metas de ação visando sua renovação e criação de novas comunidades, sob a coordenação do Conselho Pastoral Paroquial.

2. Averiguar a melhor maneira de organizar a rede de comunidades: setores, células, círculos bíblicos, grupos de vida, conjuntos habitacionais, reurbanizações, condomínios, edifícios etc, sob a responsabilidade do Conselho Pastoral Paroquial.

3. Ter um cuidado maior com a realidade rural, sobretudo quanto à sua cultura, sua linguagem, suas necessidades e desafios.

4. Dedicar atenção especial a realidades específicas, marcando uma presença maior junto a: Movimentos, Novas Comunidades, Escolas Católicas e Escolas da rede Pública.

5. Fortalecer o Ministério das Exéquias e da Consolação em todas as Paróquias .

c) Santuários:

1. Organizar a Pastoral dos Santuários da Arquidiocese, com o objetivo de conscientizar, alimentar e incentivar os peregrinos para a vivência e o testemunho da fé.

2. Promover os Santuários de tal forma que sejam um lugar privilegiado de encontro com o Cristo vivo, com disponibilidade de padres para atendimento dos peregrinos, valorizando o Sacramento da Penitência, com celebrações bem preparadas.

3. Orientar os peregrinos para a participação e engajamento em suas comunidades de origem. Que os Párocos dos peregrinos saibam acolhê-los, inserindo-os em alguma atividade paroquial.

d) Movimentos e Novas Comunidades:

1. Fortalecer o programa de comunhão dos Movimentos e Novas Comunidades entre si e destes com a Arquidiocese, através do CAMENC.

2. Organizar o cadastro dos Movimentos e Comunidades presentes na Arquidiocese.

3. Integrar os Movimentos e Novas Comunidades nas Paróquias onde se encontram.

4. Desenvolver o sentido missionário dos Movimentos e Novas Comunidades.

e) Escolas Católicas:

1. Elaborar uma pesquisa sobre as atividades evangelizadoras e pastorais nas Escolas Católicas

2. Organizar o núcleo de reflexão das Escolas Católicas

3. Articular a ação evangelizadora das Paróquias e Escolas Católicas, de acordo com os “Princípios iluminadores e orientadores para a ação evangelizadora das Instituições Católicas de Ensino na Arquidiocese de Belo Horizonte”

4. Desenvolver o sentido missionário das Escolas Católicas.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

a) Identificar as várias modalidades de comunidades eclesiais no seu âmbito.

b) Partilhar experiências comunitárias em rede: pequenas comunidades, fraternidades, setores, Círculos Bíblicos, etc.

c) Dinamizar a criação dos Círculos Bíblicos, a partir da nova configuração proposta, como focos de novas comunidades.

d) Avaliar outras possibilidades para a criação de novas comunidades.

e) Elaborar relatórios forâneos e regionais para análise dos Conselhos Presbiteral e Pastoral Arquidiocesanos, os quais, por sua vez, divulgarão um relatório geral, propondo pistas de reflexão e ação. Contemplar, de maneira especial, as áreas de crescimento urbano na Arquidiocese.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Dedicar especial atenção a outros espaços nos quais podem se estabelecer Comunidades Eclesiais: cárceres e prisões, hospitais, fábricas, etc. (comunidades não-territoriais)

b) Intensificar a participação da Arquidiocese em eventos e iniciativas da Igreja do Brasil: Província Eclesiástica, Regional Leste II, CNBB.

c) Elaborar o Projeto “Recuperando a nossa História”, sob a coordenação do VECC:

1. Retomar o projeto da “História das Comunidades”, a fim de se conhecerem melhor as experiências que podem dar origem a novas comunidades.

2. Cuidar da memória histórica através de registros e arquivos bem organizados, com orientações específicas.

3. Elaborar o Projeto dos 100 Anos da História da Arquidiocese de Belo Horizonte.

d) Atualizar e completar o cadastro das Comunidades, iniciado em 2008, sob a coordenação do CEGIPAR.

e) Organizar a Pastoral dos Cemitérios em âmbito arquidiocesano.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 8:

Uma Igreja toda ministerial

Num só corpo há muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função. O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo e, cada um, por sua vez, é membro dos outros” (Rm 12, 4s).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Avançar e investir de modo determinante na configuração de uma Igreja mais ministerial, com a ampliação da rede de comunidades, sustentadas por ministros leigos, especialmente os de coordenação de comunidade e Ministros da Palavra, criando sistemas de formação permanente desses Ministros.

b) Reconhecer, valorizar e incentivar o trabalho das mulheres nesses e noutros ministérios. Reconhecer o trabalho profético e inserido de Congregações e Institutos Religiosos femininos.

c) Associar nessa dimensão as Religiosas Contemplativas presentes na Arquidiocese, para que acompanhem com sua oração as atividades evangelizadoras e pastorais.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Implementar novos ministérios de acordo com as necessidades. Cada Paróquia avalie quais ministérios devem ser criados.

b) Acompanhar melhor a formação pastoral dos seminaristas que atuam nas Paróquias, valorizando a experiência de vida em comunidade, os ministérios leigos, o espírito de equipe, a dimensão missionária.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

a) Promover a reflexão sobre as diversas vocações na vida da Igreja, de maneira especial a vocação sacerdotal e à vida consagrada e missionária, sob a coordenação do serviço de animação vocacional (SAV).

b) Capacitar ministros missionários para a criação de novas comunidades em áreas de expansão urbana, condomínios, conjuntos habitacionais, tendo como núcleo gerador os Círculos Bíblicos.

c) Organizar em cada Região Episcopal, equipes itinerantes para a formação desses e outros ministérios, através de módulos, de maneira bem prática, com prazos definidos, atuando nas Foranias (cf. letra D, itens a e b a seguir).

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Coordenar a formação de Ministérios e Serviços, tais como: Ministros da Coordenação de Comunidades; Ministros da Palavra; Animadores de Círculos Bíblicos; Ministério das Exéquias; Representantes da Arquidiocese nas Áreas da Política, Cultura, Comunicação e Mundo do Trabalho.

b) Organizar uma Escola Itinerante para Serviços e Ministérios, sob a supervisão do Secretariado Arquidiocesano de Formação.

c) Assumir na formação dos seminaristas e na vida dos padres o modelo de presbítero que o evangelho exige e o povo necessita: um padre próximo, acolhedor, que saiba ouvir e esteja atento às suas reais necessidades, em verdadeira comunhão com as orientações e dinâmicas da Arquidiocese.

d) Continuar o estudo sobre a viabilidade da implantação do Diaconato Permanente na Arquidiocese de Belo Horizonte, considerando o foco da II APD.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

DIMENSÃO DA INSERÇÃO SOCIAL DA IGREJA

PROGRAMA 9:

Nossa opção preferencial pelos pobres

“Quanto a vocês, irmãos, não se cansem de fazer o bem!” (2 Ts 3,13)

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Reafirmar como compromisso de toda a Arquidiocese a opção preferencial pelos pobres, pois o serviço solidário e o compromisso com eles é expressão fundamental da espiritualidade de comunhão e sinal de renovação da vida comunitária. Os Pastores e as lideranças sejam os primeiros a dar esse exemplo.

b) Assumir sempre as grandes causas da humanidade: a defesa da vida, a superação da miséria, a dignidade das pessoas, a não-violência, a solidariedade com os últimos. Em tudo isso, dar atenção especial às crianças, adolescentes e jovens das vilas e favelas, lutando por estudo, trabalho, lazer, cidadania.

c) Apoiar e incrementar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso a partir das lutas sociais. Descobrir caminhos novos nessa direção.

d) Estabelecer parcerias nas áreas da formação e do compromisso social transformador.

B) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Instituir “ministérios sociais”, entre os quais o de representantes qualificados da Arquidiocese para várias instâncias e eventos na área social, política, cultural.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 10:

A articulação da ação social e política

“Deus, por meio do seu poder que age em nós, pode realizar muito mais do que pedimos ou imaginamos” (Ef 3, 20).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Promover formação a partir da Doutrina Social da Igreja, de forma a ge-

rar consciência, apontar prioridades, princípios ou linhas sociais que levem a uma atuação profética. Articular com o Secretariado Arquidiocesano de Formação.

- b) Estreitar vínculos e presença efetiva nas bases da sociedade.
- c) Assessorar as Paróquias e Agentes para a implantação de uma política social que integre melhor as ações já existentes.
- d) Construir redes que melhorem a participação efetiva das pessoas e organizações nas políticas públicas, evitando a pulverização de iniciativas e o assistencialismo.
- e) Incentivar a constituição dos Grupos de Fé e Política nas Paróquias e Foranias.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

- a) Promover a integração dos grupos e pastorais que trabalham com a dimensão social. O principal articulador é o Conselho Pastoral Paroquial.
- b) Interagir com o VEASP, procurando mantê-lo sempre informado sobre a inserção social da Paróquia, atualizando o cadastro das Ações Sociais Paroquiais e buscando a assessoria necessária.

C) Ações específicas com as quais as Foranias e Regiões Episcopais devem se comprometer:

- a) Promover a articulação das Paróquias quanto ao trabalho social. Os Conselhos de Forania são os responsáveis por essa articulação.
- b) Identificar na Forania uma atividade ou obra social que possa ser assumida prioritariamente pela Forania.
- c) Criar em cada Forania um Grupo de Fé e Política.

D) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

- a) Definir melhor a política social da Arquidiocese, para que se dê uma visibilidade maior de seu trabalho social.
- b) Promover uma formação que considere os aspectos social, político e eclesial da realidade, fazendo análises de conjuntura e de estrutura.
- c) Dinamizar a criação dos Grupos de Acompanhamento do Legislativo (GAL) nos municípios da Arquidiocese de Belo horizonte.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 11:

Igreja e Sociedade em Diálogo e Interação

“Estejam, portanto, bem firmes: cingidos com o cinturão da verdade, vestidos com a couraça da justiça, os pés calçados com o zelo para propagar o evangelho da paz” (Ef 6,14s).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Organizar grupos e comissões que, em nome da Igreja, acompanhem segmentos específicos da sociedade como, por exemplo, mundo do trabalho, setor judiciário, parlamentares, meio artístico, comunicações etc.

b) Avaliar e aprofundar a necessidade e importância das relações da Arquidiocese de Belo Horizonte com os governos, ONGs e outras instituições empresariais, políticas, judiciárias e culturais, incrementando o diálogo e favorecendo interações, a fim de que os valores do Evangelho e os princípios da Igreja os orientem e inspirem .

B) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Progredir na integração das várias instituições vinculadas à Arquidiocese de Belo Horizonte (Sociedade Mineira de Cultura, PUC Minas, Colégio Santa Maria, Providência Nossa Senhora da Conceição, Sociedade do Espírito Santo, Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, Fundação Cultural João Paulo II, FUMARC, etc) para intensificar sua força evangelizadora e consolidar seu serviço ao Povo de Deus na Igreja e na Sociedade.

b) Apoiar o Colegiado de Leigos como instância de escuta, reflexão e discernimento sobre importantes áreas e setores da vida da Igreja e da Sociedade.

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

PROGRAMA 12:

A evangelização pela Rede Catedral de Comunicação Católica

“Como poderão acreditar, se não ouvirem falar dEle? E como poderão ouvir, se não houver quem O anuncie?” (Rm 10,14).

A) Ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer:

a) Valorizar a Rede Catedral de Comunicação Católica como instância

importante na ação evangelizadora de nossa Igreja, acompanhando sua programação e publicações.

b) Conscientizar acerca da corresponsabilidade de todos para o sustento da Rede Catedral através de um amplo apoio e adesão à campanha “Faço Parte”.

c) Dar visibilidade à unidade da Igreja particular de Belo Horizonte, evitando as contradições entre orientações e práticas, nos mais diversos níveis arquidiocesanos.

d) Divulgar mais as notícias das paróquias, comunidades, entidades da Arquidiocese.

B) Ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer:

a) Revitalizar e estruturar uma rede de comunicação nas paróquias, caracterizando-as como correspondentes da Rede Catedral, para isso capacitar padres e leigos.

C) Ações específicas com as quais a Arquidiocese e suas instituições devem se comprometer:

a) Fomentar nos profissionais da Rede Catedral a espiritualidade da Palavra por meio da Leitura Orante da Bíblia .

b) Diagnosticar e definir a identidade dos nossos meios de comunicação, formatando para cada meio sua linguagem própria e atualizada, criando uma comunicação de caráter missionário.

c) Sintonizar sua programação com a ação evangelizadora da Igreja no Brasil.

d) Participar e apoiar o Projeto de Comunicação do Regional Leste II da CNBB.

e) Investir mais na qualificação dos programas e dos comunicadores.

f) Dar maior visibilidade às ações evangelizadoras da Arquidiocese, principalmente na área religiosa, pastoral e social.

g) Divulgar mais experiências concretas de solidariedade, partilha, compromisso.

h) Oferecer uma programação catequética na Rede Catedral voltada para a centralidade da Palavra de Deus na formação Cristã.

i) Produzir mais programas de cunho religioso, de formação bíblico-teológica, aproveitando o Projeto “Teologia Viva” e todas as demais organizações pastorais da Arquidiocese quanto à formação específica que oferecem.

j) Integrar os meios de comunicação na ação pastoral para a juventude definindo e valorizando as várias ações juvenis e promovendo o intercâmbio.

k) Disponibilizar para as Paróquias do interior os programas formativos produzidos.

l) Constituir um núcleo de correspondentes dos Vicariatos e Regiões Episcopais, para uma maior interação com a Rede Catedral de Comunicação Católica.

m) Elaborar um programa de uso da internet para a Evangelização, com produção de multimeios (vídeos, vinhetas, etc).

PARA REFLETIR:

Como podemos (posso) ajudar a concretizar as ações desse Programa de Evangelização, nos diversos âmbitos apresentados?

3. Estratégias para a recepção e aplicação do Projeto de Evangelização

A fim de que o Projeto de Evangelização “Igreja viva: sempre em missão” seja conhecido e assumido integralmente pela Arquidiocese, por todos os seus membros e em todos os seus níveis, indicamos as seguintes estratégias para sua divulgação, estudo e aplicação:

1. A Coordenação e supervisão geral do Projeto de Evangelização compete ao Arcebispo Metropolitano, auxiliado pelos Conselhos Episcopal, Presbiteral e Pastoral Arquidiocesano.

2. O Vicariato Episcopal para a Pastoral tem a incumbência de, em nome do Arcebispo, incrementar e acompanhar a aplicação do Projeto no âmbito de toda a Arquidiocese. Para isso constituirá um Secretariado Executivo do Projeto de Evangelização.

3. O Conselho Pastoral Paroquial é, em cada Paróquia, juntamente com o Pároco, o principal animador do Projeto de Evangelização da Arquidiocese. sendo o responsável por decidir, animar, acompanhar e avaliar as ações específicas com as quais as Comunidades, Paróquias e Movimentos devem se comprometer (cf. letra B de cada Programa de Evangelização), bem como as ações gerais com as quais todos devemos nos comprometer (cf. letra A de cada Programa).

4. No nível das Foranias, das Regiões e da Arquidiocese, os respectivos Conselhos Pastorais têm a mesma incumbência, quando as ações são de sua competência, em primeiro lugar.

5. A Rede Catedral de Comunicação Católica deve promover a máxima divulgação do Projeto, elaborando boletins periódicos das atividades do Projeto.

6. Divulgar o Projeto através de cartazes, vídeos promocionais, vinhetas, chamadas convidando à participação; e da inclusão de temas nas programações, sobre as festas de Padroeiros(as) das Paróquias e Comunidades, entre outros.

7. O VEP elaborará uma versão didática e resumida deste Projeto, em formato tablóide, com uma linguagem mais popular, para ampla distribuição em toda a Arquidiocese. Elaborará também subsídios específicos dos vários programas.

8. Os Conselhos Pastorais das Comunidades, Paróquias, Foranias, Regiões, e Arquidiocesano, bem como demais Conselhos Episcopal, Presbiteral, Vicariatos Especiais e Colegiado de Leigos, devem estudar o Texto do Projeto de Evangelização durante o primeiro semestre de 2009. Cada Conselho deverá assumir sua responsabilidade específica e definir seu plano de ação.

9. Serão dadas orientações específicas a cada instância, através de encontros e assembléias, tais como: encontro de Representantes dos Conselhos Pastorais, Assembléias de Conselhos nos vários níveis, encontros e assembléias de Pastorais e Movimentos (cf. CAMENC), etc. Esses encontros e assembléias serão ocasião privilegiada para se vivenciar a Leitura Orante da Bíblia, a Escuta e Discernimento para encaminhamentos e decisões.

10. Serão aprofundados temas da vida de nossa Igreja usando a metodologia de Fóruns, Simpósios, Seminários e Oficinas, nas Foranias, Regiões e Arquidiocese. Os Institutos de Formação presentes na Arquidiocese devem ser especialmente envolvidos nessas dinâmicas.

11. Ao final de cada ano será feita a avaliação do andamento do Projeto nas várias instâncias, com divulgação das realizações significativas pela Rede Catedral de Comunicação Católica, mostrando os resultados, avanços e desafios. Para este fim, usar a metodologia de Plano de Ação com a definição da tarefa, da meta, do prazo, dos responsáveis e da duração das ações.



Apresentamos abaixo, em ordem alfabética, as siglas referentes a organismos, entidades relacionadas ou vinculadas à Igreja Católica, que normalmente aparecem em documentos, palestras e exposições. A sigla seguida de (Arq.) indica que o organismo ou entidade pertence à Arquidiocese de Belo Horizonte.

AEC – Associação de Educação Católica.

APAC – Associação de Proteção ao Condenado.

APD (Arq.) – Assembléia do Povo de Deus.

FEBIC – Federação Bíblica Católica.

CAL (Arq.) – Comissão Arquidiocesana de Liturgia.

CAM – Congresso Americano Missionário.

CAMENC (Arq.) – Conselho Arquidiocesano das Associações, Movimentos e Novas Comunidades.

CEB – Comunidade Eclesial de Base (plural: CEBs).

CEBI – Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos.

CEFAP (Arq.) – Centro de Formação de Agentes de Pastoral.

CEGIPAR (Arq.) – Centro de Geoprocessamento de Informações Pastorais e Religiosas.

CELAM – Conselho Episcopal Latino-Americano.

CEP – Comissão Episcopal de Pastoral.

CETEP – Centro de Teologia Eucarística Pastoral.

CMP – Centro Marista de Pastoral.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CNL – Conselho Nacional de Leigos.

CNP – Conselho Nacional de Presbíteros.

COMIDI – Conselho Missionário (arqui) Diocesano.

COMINA – Conselho Missionário Nacional

COMIPA – Conselho Missionário Paroquial.

COMIRE – Conselho Missionário Regional.

COMLA- Conselho Missionário Latino-Americano.

CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.

CONSEP – Conselho Episcopal Pastoral.

CONSIGA (Arq.) – Conselho Intergerencial da Arquidiocese de Belo Horizonte.

CPA – Conselho Pastoral Arquidiocesano.
CPC – Conselho Pastoral Comunitário
CPF – Conselho Pastoral de Forania.
CPP – Conselho Pastoral Paroquial.
CRB – Conferência dos Religiosos do Brasil.
CSM (Arq.) – Colégio Santa Maria.
DA – Documento de Aparecida (V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenho).
DAER (Arq.) – Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso.
DATAPUC – Sistema de informações e banco de dados da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
DEPCOM (Arq.) – Departamento de Projetos, Construção e Manutenção.
DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.
DNJ – Dia Nacional da Juventude.
DPLS (Arq.) – Diretório Pastoral Litúrgico-Sacramental.
ENP – Encontro Nacional de Presbíteros.
FAJE – Faculdade Jesuíta.
FUMARC (Arq.) – Fundação Mariana Resende Costa.
GRECAT – Grupo de Reflexão Catequética.
GREDIR (Arq.) – Grupo de Reflexão sobre o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso.
IFTDJRC ou IDJ (Arq.) – Instituto de Filosofia e Teologia Dom João Resende Costa.
IPJ – Instituto Nacional de Pastoral da Juventude.
ISTA – Instituto Santo Tomás de Aquino.
NASP (Arq.) – Núcleo de Articulação Sócio-Política.
NESP (Arq.) – Núcleo de Estudos Sócio-Políticos.
NET (Arq.) – Núcleo de Estudos em Teologia
OSIB – Organização dos Seminários e Institutos do Brasil.
PASCOM – Pastoral da Comunicação.
PJ – Pastoral da Juventude.
POM – Pontifícias Obras Missionárias.
PPCE (Arq.) – Projeto Pastoral “Construir a Esperança”.
PUC Minas (Arq.) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
RCC – Renovação Carismática Católica.
RCCC (Arq.) – Rede Catedral de Comunicação Católica.
RENSA (Arq.) – Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida.

RENSC (Arq.) – Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição.
RENSE (Arq.) – Região Episcopal Nossa Senhora da Esperança.
RENSP (Arq.) – Região Episcopal Nossa Senhora da Piedade.
SAB – Serviço de Animação Bíblica.
SACEJ (Arq.) – Seminário Arquidiocesano Coração Eucarístico de Jesus.
SAJ (Arq.) – Secretariado Arquidiocesano de Juventude.
SAV (Arq.) – Serviço de Animação Vocacional.
SMC (Arq.) – Sociedade Mineira de Cultura.
VEASP (Arq.) – Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política.
VECC (Arq.) – Vicariato Episcopal para a Comunicação e Cultura.
VEP (Arq.) – Vicariato Episcopal para a Pastoral.



ANEXO I: CALENDÁRIO PASTORAL 2009

Janeiro

18 a 25 – Missão Arquidiocesana na Paróquia Nossa Senhora do Morro

Fevereiro

04 – Conselho Episcopal

11 – Aniversário da Arquidiocese de Belo Horizonte

18 – Conselho Presbiteral

26 – Lançamento da Campanha da Fraternidade na Arquidiocese

Fevereiro e Março: Assembléias de Foranias, com CPPS para estudo e recepção do Projeto de Evangelizações

Março

04 – Conselho Episcopal

07 – Conselho Pastoral Arquidiocesano

16 e 17 – Assembléia do Clero da RENSA

18 e 19 – Assembléia do Clero da RENSE

23 e 24 – Assembléia do Clero da RENSP

25 e 26 – Assembléia do Clero da RENSC

Abril

01 – Conselho Episcopal

03 – Celebração Penitencial Serra da Piedade

05 a 12 – SEMANA SANTA

15 – Conselho Presbiteral

21 a 30 – Assembléia dos Bispos em Itaiçi

Mai

01 – Encerramento da Assembléia dos Bispos em Itaiçi
Missa do 1º de Maio (RENSA)

06 – Conselho Episcopal

12 – Assembléia Geral do Clero

16 – Peregrinação Arquidiocesana a Aparecida do Norte

30 – Vigília de Pentecostes

Junho

- 10 – Conselho Episcopal
- 11 – Corpus Christi – Torcida de Deus
- 20 – Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 24 – Conselho Presbiteral
- 29 e 30 – Retiro do Clero – Regiões: Aparecida e Esperança

Julho

- 01 e 02 – Retiro do Clero – Regiões: Aparecida e Esperança
- 06 a 09 – Retiro Inaciano
- 13 a 16 – Retiro do Clero – Região Piedade
- 24 a 26 – Congresso Regional da Pastoral Familiar (Leste II)

Agosto

- 03 a 06 de agosto – Retiro do Clero: Região Conceição
- 12 – Conselho Episcopal
- 15 – Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem
- Peregrinação Marial da Juventude à Serra da Piedade (RENSP)
- 23 – Caminhada Jovem da Esperança (RENSE)
- 26 – Conselho Presbiteral
- 30 – Festa do Beato Padre Eustáquio

Setembro

- 02 – Conselho Episcopal
- 07 – Grito dos Excluídos
- 14 e 15 – Assembléia do Clero da RENSA
- 16 e 17 – Assembléia do Clero da RENSE
- 19 – Conselho Pastoral Arquidiocesano
- 28 e 29 – Assembléia do Clero da RENSF
- 29 e 30 – Assembléia do Clero da RENSF

Outubro

- 07 – Conselho Episcopal
- 12 – Festa de Nossa Senhora Aparecida
- 14 – Conselho Presbiteral
- 16 – Hora Santa Missionária (por Foranias)
- 25 – Dia Nacional da Juventude (DNJ)
- 27 – Assembléia Geral do Clero

*Outubro e Novembro: assembléias Regionais
para avaliação do Projeto de Evangelização*

Novembro

04 – Conselho Episcopal

08 – II Fórum Arquidiocesano da Pastoral Familiar

21 – Conselho Pastoral Arquidiocesano

Dezembro

02 – Conselho Episcopal

08 – Festa da Imaculada Conceição

16 – Conselho Presbiteral

ANEXO 2: INFORMAÇÕES E CONTATOS

1. ARQUIDIOCESE - www.arquidiocesebh.org.br

Av. Brasil, 2079 – 2º Andar – Funcionários

CEP 30140-002 – Belo Horizonte – MG

Tel.: 3269-3131 – Fax: 3261-3131

Para programações e informações específicas dos Vicariatos Episcopais Especiais e Regiões Episcopais, entre em contato com as respectivas Secretarias.

2. VICARIATO EPISCOPAL PARA A PASTORAL

Av. Brasil, 2079 – 4º Andar – Funcionários

CEP 30140-002 – Belo Horizonte – MG

Tel.: 3269-3105 – Fax: 3261-2764

E-mail: vic.pastoral@arquidiocesebh.org.br

3. VICARIATO PARA A AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA

Rua Além Paraíba, 208 – 3º Andar – Lagoinha

CEP 31210-120 – Belo Horizonte – MG

Tel.: 3422-4430 – Fax: 3428-7943

E-mail: vicsozialepolitico@pucminas.br

4. VICARIATO EPISCOPAL PARA A COMUNICAÇÃO E CULTURA

Av. Itaú, 515. Bairro Dom Cabral

31730-910 - Belo Horizonte - MG

Tel.: 3469-2500

E-mail:

5. REGIÃO EPISCOPAL NOSSA SENHORA APARECIDA (RENSA)

Av. Babita Camargos, 1083 - Cidade Industrial

CEP 32210-180 – Contagem - MG

Tel.: 3333-8553 - Fax: 3383-8272

E-mail: rensabh@gmail.com

6. REGIÃO EPISCOPAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (RENSC)

Rua Coronel Alves, 267 - Cachoeirinha

CEP 31130-260 - Belo Horizonte – MG

Tel.: 3422-3537 ou 3428-7893

E-mail: rensc@pucminas.br

7. REGIÃO EPISCOPAL NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA (RENSE)

Rua Iraci Carneiro, 261 - Caiçara
CEP 30770-250 - Belo Horizonte - MG
Tel.: 3411-1272
E-mail: rense@pucminas.br

8. REGIÃO EPISCOPAL NOSSA SENHORA DA PIEDADE (RENSP)

Rua Itajubá, 173 - Floresta
CEP 30150-380 - Belo Horizonte - MG
Tel. : 3224-2908
E-mail: renspiedade@yahoo.com.br

Para assessoria nas áreas de Formação

9. PROJETO “TEOLOGIA VIVA”

Secretaria do Projeto
Rua Bahia, 1596 – Lourdes
CEP 30160-011 – Belo Horizonte - MG
Tel.: 3222-6865 (4ª feira pela manhã e 6ª feira à tarde).

10. SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA (SAB)

Av. Afonso Pena, 2142 – Funcionários
CEP 30130-007 – Belo Horizonte – MG
Tel.: 3269-3737 / 3269-3729
E-mail: sab@paulinas.com.br

11. CENTRO ECUMÊNICO DE ESTUDOS BÍBLICOS (CEBI)

Rua da Bahia, 1148 – Sala 1204 - 12º Andar
CEP 30160-906 – Belo Horizonte – MG
Tel.: 3222-1805
E-mail: cebimg@terra.com.br

Obs.: A respeito de assessoria específica nas diversas áreas de formação da Arquidiocese (família, catequese, liturgia, homilética, juventude, etc.) as informações e encaminhamentos podem ser conseguidas através do Vicariato Episcopal para a Pastoral (Cf. Anexo 1).

ANEXO 3:

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA ARQUIDIOCESE

REDE CATEDRAL DE COMUNICAÇÃO CATÓLICA

Avenida Itaú, 515 – Dom Cabral

CEP: 30.730 -280

Tel: 3469-2500 Fax: 3469-2512

E-mail:

1. RÁDIO AMÉRICA (AM 750 khz) – www.americabh.com.br

- **“Momento de Esperança”**: de 2ª a 6ª feira, de 7h às 9h.
- **“A Igreja no Rádio”** de 2ª a 6ª feira, em cadeia com a Rádio Cultura, de 12h às 13h.
- **“Boletim da III APD”** : 6ª feira, às 12h40, dentro do programa jornalístico “A Igreja no Rádio”.
- **“Reflexões”**: de 2ª a 6ª feira, 17-18 h
- **“Ángelus”** e programa **“Encontro com o Pastor”** e Santa Missa, direto da Catedral da Boa Viagem, diariamente, a partir das 18 h.
- Programas de Evangelização: 2ª a 6ª feira, de 20 às 21h30.
- 2ª feira: **“Igreja em comunhão”**
- 3ª feira: **“De família para família”**
- 4ª feira: **“Liturgia Viva”**
- 5ª feira: **“Celebrai”**
- 6ª feira: **“Maravilhas da Rosa Mística”**
- **“Frequência Cidadã”**: sábado, às 8 h; programa do Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política.
- **“Momento Vocacional”**: programa produzido e apresentado pelo Serviço de Animação Vocacional da Arquidiocese de Belo Horizonte.
- **“Queremos Ver Jesus”**: programa do Arcebispo, exibido aos sábados à tarde, logo após o Encontro com o Pastor, com reprise aos domingos, após a missa das 8 horas.

2. RÁDIO CULTURA (AM 830)

Programas em que serão divulgadas as ações do Projeto de Evangelização:

- **“Momento de Fé”** – de 2ª a 6ª feira, de 10h às 12h
- **“A Igreja no Rádio”** – de 2ª a 6ª feira, em cadeia com a Rádio América, de 12h às 13h
- **“Reflexões”** – de 2ª a 6ª feira, em cadeia com a Rádio América, de 17h às 18h

3. TV HORIZONTE (19 UHF, 22 NET e 24 WAY)

- **“Horizonte Notícia”** – 6ª feira, 21h30, com reprise sábado, 20h.

Atualmente é de 15 min. A partir de 23.05.08 passará para 30 min. incluindo

uma entrevista sobre a III APD.

- Programas do Arcebispo: “*Mãe Maria*”, diariamente, 5 min.; “*Nos Passos do Pastor*”, inédito domingo, 7 h., com reprises às 10 h., 14 h., 23 h.; e às segundas-feiras, 15h30 e 22 h.
- “*Em Diálogo*”: 5ª feira, 21 h.
- “*Questões de Fé*”: sábado, 10h30, em cadeia com a Rádio América.

4. JORNAL DE OPINIÃO – jopiniao@pucminas.br

Jornal semanal publicado pela Arquidiocese de Belo Horizonte, veicula a Carta Pastoral do Arcebispo e colunas fixas de Liturgia, Evangelização, Catequese e Juventude.

HINO DA III APD

1. Esperança construída,
Na história e no horizonte,
Tua Igreja aqui reunida
Vem de novo à sua fonte
E numa só fé, em um só Senhor,
Vivendo o que Deus é: DEUS É AMOR!

SENHOR, TU ÉS O NOSSO DEUS,
TU ÉS O NOSSO REDENTOR,
E PARTICIPAMOS DA “IGREJA VIVA:
POVO DE DEUS EM COMUNHÃO!” (bis)

2. Convocados pelo amor
Na partilha, doação.
Eis aqui a Igreja viva,
Povo santo em comunhão
Que vive da fé, no dom de esperar
Um novo amanhecer: DEUS É AMOR!

3. Na Palavra proclamada,
Celebrando a Eucaristia
Cresce a Igreja, a bem-amada,
Na ternura de Maria.
Do céu desce a Luz e a Vida reinou:
Espírito de Deus: DEUS É AMOR!

4. Aos pequenos e aos pobres
É preciso anunciar
O Evangelho que transforma
E as feridas, vai curar!
Discípulos somos e sempre seremos
Também anunciaremos: DEUS É AMOR!

5. O amor que nos sustenta
Tem na Bíblia sua fonte.
É Palavra que dá vida
Ilumina o olhar orante.
Queremos viver, partir em missão,
Pois somos testemunhas: DEUS É AMOR.

Oração do Projeto Arquidiocesano de Evangelização

Pai nosso,
Pela ação amorosa do vosso Espírito Santo,
infundi em nossos corações
Sabedoria e graça,
para que sejamos ardorosos discípulos missionários de Jesus Cristo,
vosso Filho amado.
Sob a proteção da Virgem Imaculada,
Mãe de Deus e nossa,
discípula exemplar,
no coração do mundo,
pela escuta assídua da Palavra de Deus
e por seu anúncio profético,
assumimos o compromisso de ser:
servidores da vida,
promotores da paz e testemunhas do Reino.
Firmai-nos nos laços da comunhão fraterna,
perseverantes na oração, solidários com os pobres e sofredores,
“Igreja Viva, sempre em missão”.
Amém.